



JORNADA
MUNDIAL DA
JUVENTUDE

A paciência como virtude

DESORGANIZAÇÃO APÓS LONGA VIAGEM

Manter o bom humor após 38 horas de viagem e muitas outras de espera no Sambódromo é tarefa para peregrinos muito obstinados. A australiana Adriana Favrin, de 24 anos, estava um pouco decepcionada com a

desorganização na hora de retirar os kits. Ela, que veio diretamente do aeroporto, aguardava, sob forte sol, há cerca de duas horas na Marquês de Sapucaí. — Em Madri, há dois anos, não foi assim. É a primeira Jornada em que

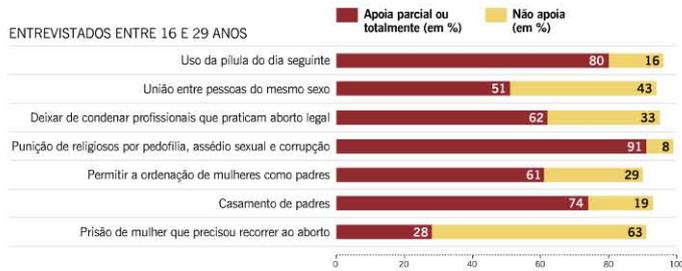
passo por esse problema — lamentou. Os obstáculos, contudo, não retiraram a vontade de estar junto a fiéis de diversas nacionalidades: — A JMJ é o momento em que podemos conhecer a fé de outros jovens como nós.



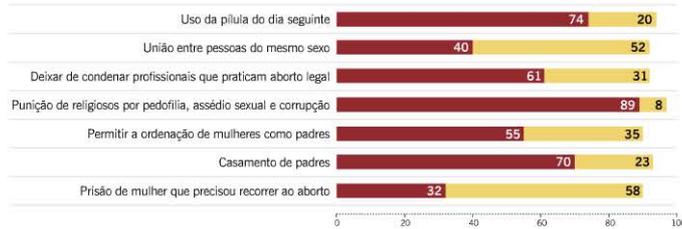
GUILHERME LÉPORACE

O QUE PENSA A JUVENTUDE BRASILEIRA

ENTREVISTADOS ENTRE 16 E 29 ANOS



ENTREVISTADOS COM MAIS DE 30 ANOS



Foram ouvidas 4.004 pessoas entre maio e junho deste ano em todo o país. Fonte: Pesquisa Ibope encomendada pela ONG Católicas pelo Direito de Decidir

Jovens querem uma Igreja mais aberta

Ibope mostra que maioria é a favor da pílula do dia seguinte e do casamento gay, e contra celibato de padres

TATIANA FARAH
tatiانا.farah@sp.oglobo.com.br

SÃO PAULO. Com opiniões que divergem das práticas da Igreja, a maioria dos jovens brasileiros apoia o uso da pílula do dia seguinte para evitar a gravidez (80%), o fim do celibato para os padres (74%) e a possibilidade de mulheres celebrarem a missa (61%). Quando se fala em casamento de pessoas do mesmo sexo, o resultado é apertado, mas 51% das pessoas com idades entre 16 e 29 anos concordam com a união.

Este é o perfil revelado ontem por uma pesquisa do Ibope, realizada com 4.004 pessoas no país, perguntando sobre as mudanças que o Papa Francisco poderia realizar na Igreja. Entre os jovens, 58% se declararam católicos e, nesse grupo, cresce a taxa dos que são favoráveis à união de pessoas do mesmo sexo (56%), assim como é maior o apoio à pílula do dia seguinte (82%).

Encaminhada pela entidade Católica pelo Direito de Decidir, a pesquisa mostra que, dos 1.224 jovens entre 16 e 29 anos entrevistados, 62% são contra a condenação dos profissionais que atuam na realização do aborto legal (em casos de estupro e risco de morte para a mãe). Apesar de perseguido pela legislação, muitos desses profissionais acabam excomungados pela Igreja. E 63% dos jovens são contra a prisão de mulheres pela prática de aborto.

MAIS VELHOS SÃO MAIS CONSERVADORES

O Ibope ouviu também 2.780 pessoas com mais de 30 anos, e o perfil delineado é um pouco mais conservador, mas com sinalizações semelhantes por mudanças. O índice dos que apoiam a pílula do dia seguinte ainda é alto, com 74%, assim como o dos que aprovam o casamento de padres (70%). A maioria dessa faixa de idade também condena a prisão de mulheres que tenham prati-



Peregrinos. Durante a JMJ, jovens de todo o país têm a chance de discutir renovação da Igreja

cado aborto (58%) e a punição dos profissionais que praticam o aborto legal (61%). Quando se pergunta sobre a união de pessoas do mesmo sexo, apenas 40% dizem aprovar, sendo que o índice cresce nos católicos adultos (43%). Tanto os mais jovens como os mais velhos pedem punição rigorosa aos que praticam pedofilia, assédio sexual e corrupção na Igreja, sendo que 91% deles querem punição desses religiosos, assim como 89% dos mais velhos. A taxa é a mesma tanto entre católicos como entre pessoas de outras religiões.

— A população católica brasileira pensa de forma diferente da Igreja no campo da moral sexual e da política interna. O Papa Francisco tem sinalizado algumas mudanças, querendo uma Igreja mais humilde e mais voltada para os pobres, mas, por enquanto, não fala em mudanças na moral sexual — avalia Regina Soares Jurkewicz, coordenadora da pesquisa encomendada pela

Católicas pelo Direito de Decidir. Para Regina, a pesquisa aponta que os jovens têm uma posição mais progressista do que os mais velhos, como se poderia prever. Os nichos mais conservadores, segundo ela, estão na região Norte e Centro-Oeste. Nessas áreas, a resistência à união entre homossexuais é de 51%, enquanto no Sul é de 28% e, no Sudeste, de 41%. A condenação à pílula do dia seguinte também é maior no Norte e no Centro-Oeste (21%) que nas outras regiões. A média do país é de 16%. Já os jovens do Nordeste são mais conservadores na questão do celibato dos padres: 26% são contra, enquanto a média nacional é de 19%.

A pesquisa foi realizada pelo Ibope Inteligência entre maio e junho deste ano em todo o país. Entre os 4.004 entrevistados, 62% se declaram católicos, 23%, evangélicos, e 15%, adeptos de outras religiões, agnósticos ou ateus. Cerca de 31% têm entre 16 e 29 anos. •

Beijos e seios de fora no Largo do Machado

Praça vira plenário na luta por causas de homossexuais e mulheres

FERNANDO MIRAGAYA
miragaya@oglobo.com.br

O Largo do Machado viveu seu dia de Largo da Carioca, tamanha a variedade de visitantes e de manifestações. Beijos em defesa da causa dos homossexuais, atrizes seminuas a favor dos direitos das mulheres e um ato político contra o governo chamavam a atenção de centenas de peregrinos que aguardavam numa fila gigantesca pela chance de visitar o Corcovado.

No início da tarde, oito atrizes roubaram a cena. Vestidas de diabas, índias e bruxas, elas defendiam o direito das mulheres e temas polêmicos para a Igreja, como o aborto. Com um surdo de marcação e músicas irreverentes, o grupo deixou os seios à mostra e atraiu uma legião de curiosos.

— Não somos contra a Igreja, mas sim a favor do que acreditamos e na liberdade da mulher para decidir sua própria vida — disse Fabiana de Oliveira, uma das participantes do protesto.

Os jovens que faziam fila pa-

ra pegar a van em direção ao Corcovado olhavam perplexos, até que um grupo começou a puxar o coro: "Ei ei ei! Jesus é nosso rei!"

O refrão logo foi abafado pelo carro de som de uma manifestação que reunia centenas de trabalhadores e militantes de partidos políticos, em protesto contra o governo do estado e os gastos para a Jornada Mundial da Juventude.

COM PROTESTO E COM AFETO

Um pouco mais tarde começaram a chegar os simpatizantes da causa gay. Ativistas fizeram cartazes e ostentaram as bandeiras do arco-íris, símbolo do movimento LGBT. No fim da tarde, cerca de cem manifestantes rumaram em direção ao Palácio Guanabara para promover um beijo coletivo.

— Um beijo desse tipo são necessários em uma sociedade onde o beijo entre pessoas do mesmo sexo ainda é visto como uma ofensa — ressaltou o estudante João Pedro Acioy, organizador do movimento.

O universitário Julio Cesar Sanches, de 24 anos, foi um dos primeiros a chegar — e a beijar.

— É importante dar visibilidade a essas questões para que a Igreja possa rever suas diretrizes — defendeu. •



Igualdade. Duas jovens se beijam diante do olhar surpreso de uma senhora

Protestos e papamóvel no foco da mídia internacional

Recusa em usar carro blindado chama atenção no exterior

ANDRÉ LOBATO
andre.lobato@oglobo.com.br

A onda de protestos que o país atravessa e o fato de o Pontífice sul-americano dispensar os vidros blindados do papamóvel em sua primeira viagem internacional foram os destaques da mídia de diversos países ao noticiar a chegada do Papa no Rio. A dispensa do carro blindado foi o maior destaque do francês "Le Monde": "difícil imaginar uma situação mais tensa para as autoridades brasileiras", escreveu o jornal sobre a opção do Papa.

O erro de roteiro que levou o Pontífice a enfrentar um engarrafamento de ônibus na Avenida Presidente Vargas recebeu mais destaque nos italianos "Corriere della Sera" e "La Repubblica". A BBC em espanhol lembrou que os fiéis "aproveitaram" a situação para "se aproximar do carro e

saudar o Papa, que mantinha a janela aberta". A notícia não teve muita repercussão, mas foi transmitida em outras línguas, como o alemão da rede Deutsche Welle.

Jornais da América do Sul, como o argentino "La Nación" e o chileno "La Tercera", destacaram a mesma frase do discurso do Papa — "Não tenho outro nem prata mas trago comigo algo mais valioso: Jesus Cristo" — em suas manchetes na cobertura especial da vinda do Pontífice ao Brasil.

O tema central da fala de Francisco, a juventude e a crise econômica, já recebia atenção ao longo do dia em veículos como o "USA Today" e o "Daily Telegraph", e continuou relevante após seu discurso ao lado da presidente Dilma Rousseff. Para o "Guardian", o Pontífice chegou em meio a um período de "incerteza", tanto para o Brasil, devido aos protestos, quanto para o próprio catolicismo, devido à diminuição dos fiéis.

A rede árabe Al Jazeera mencionou o efeito de segurança: "Autoridades colocaram 30 mil soldados e policiais nas ruas da cidade, marcada pelo crime". •